

Matosinhos na vigia das águas europeias por 59 milhões

O consórcio formado pelo Centro de Engenharia de Desenvolvimento de Produto (CEiiA) e a israelita Elbit Systems assinou um contrato por dois anos, extensível a quatro, com a Agência de Segurança Marítima Europeia (EMSA).

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

Nos próximos dois a quatro anos, os serviços de vigilância dos oceanos e mares europeus vão ser assegurados pelo Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (CEiiA), que ganhou, em consórcio com a israelita Elbit Systems, um contrato com a Agência de Segurança Marítima Europeia (EMSA), num valor total de 59 milhões de euros.

“Esse é o valor máximo e refere-se aos quatro anos. Em termos indicativos, as missões dos dois primeiros anos podem equivaler a 30 milhões de euros”, detalhou, ao Negócios, Luís Rebelo, director da unidade de negócio para as operações de veículos aéreos não tripulados do CEiiA. Apesar de, “por razões de segredo comercial”, não indicar o montante a encaixar pelo parceiro português do consórcio, acabou por revelar que “é um valor significativo, mas abaixo dos 50%”.

A proposta vencedora do concurso da EMSA consiste no fornecimento de serviços de operação de um sistema aéreo não tripulado, “de longo alcance e grande autonomia de voo”, baseados no sistema Hermes 900 (um megadrone que pesa 1,2 toneladas), produzido pela maior empresa da indústria de defesa israelita. Os serviços providenciados pela operação deste sistema não terão quaisquer custos para os países-membros, bastando apenas solicitar o serviço à EMSA. As operações de voo deverão arrancar no início de 2019.



O CEiiA será o responsável pela operação do megadrone da israelita Elbit nas águas europeias.

“Este novo projecto do CEiiA permitirá aos países-membros da União Europeia conhecer e controlar o seu espaço marítimo actuando, por exemplo, no controlo de emigração ilegal, controlo de pesca, busca e salvamento marítimo, controlo de poluição no mar e controlo de actividades ilegais, como o tráfico de droga”, apontou Luís Rebelo. No quadro do contrato adjudicado ao CEiiA/Elbit, a entidade portuguesa será a responsável perante a EMSA pela operação do “Sistema Aéreo Não Tripulado Hermes 900”, pela condução de toda a operação logística e pelo cumprimento do processo legal e regulamentar associado. Já a Elbit é responsável por disponibilizar o sistema operacional baseado no Hermes 900, assim como manter e

fornecer tudo o que for necessário à sua manutenção.

O CEiiA, que emprega actualmente cerca de 300 engenheiros, prevê alocar a este projecto uma equipa de 13 pessoas, sendo sua intenção “recrutar cerca de seis engenheiros”, adiantou Luís Rebelo. Este centro de engenharia e desenvolvimento de produto, com sede em Matosinhos e que começou por se dedicar à indústria automóvel, projecta, implementa e opera produtos e sistemas de última geração para as indústrias de mobilidade, automóvel, mar e aeroespacial. O CEiiA prevê fechar o actual exercício com uma facturação de 20,7 milhões de euros, 70% dos quais em exportações para 10 países, mais 4,7 milhões do que no ano passado. ■